



ZIRALDO: VIDA, OBRAS E RESISTÊNCIA

Laura Pires de Souza¹

1. INTRODUÇÃO

Ziraldo Alves Pinto, nascido em 24 de outubro de 1932 em Caratinga (MG), foi um dos mais influentes artistas brasileiros do século XX. Sua trajetória como cartunista, escritor, dramaturgo, jornalista e ativista político revela a complexidade de um intelectual que soube dialogar com diferentes públicos, desde o universo infantil até as arenas da crítica política.

Reconhecido principalmente por obras como *Flicts* (1969) e *O Menino Maluquinho* (1980), Ziraldo consolidou-se como um dos maiores escritores de literatura infantil brasileira, ao mesmo tempo em que se destacou no campo do humor gráfico e da resistência cultural contra a Ditadura Militar. Sua atuação multifacetada reflete a relação entre arte, política e educação no Brasil contemporâneo.

O presente resumo expandido busca apresentar, de forma organizada, aspectos da vida e obra de Ziraldo, destacando suas influências, produções e impactos. O texto está dividido em introdução, procedimentos metodológicos, resultados e discussão, e considerações finais, permitindo uma visão integrada de sua relevância histórica e cultural.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo fundamenta-se em pesquisa de caráter qualitativo e documental. O principal material de análise foi o documentário “Ziraldo: era uma vez um menino”, lançado em dezembro de 2021 que reúne informações sobre sua vida pessoal, produção artística e atuação política. Para construir este resumo expandido, foi utilizado os seguintes procedimentos:

1. Assistir e sistematizar o documentário, destacando os principais eixos temáticos (infância, formação, trajetória profissional, engajamento político, literatura infantil, legado).
2. Discussão crítica a partir de referenciais da História da Educação, História Cultural e da Literatura Infantil, compreendendo Ziraldo como sujeito histórico e produtor de discursos.

¹ Pedagoga, Mestranda em Educação (Universidade Federal de Uberlândia) e Profissional de Apoio Escolar (Prefeitura Municipal de Uberlândia) – lauraxsouza20@gmail.com





3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ziraldo cresceu em uma família numerosa, sendo o primeiro filho, neto e sobrinho, criado sob forte presença feminina (oito tias e a avó). Sua mãe, amorosa e criativa, o introduziu ao alfabeto de maneira lúdica, aspecto que mais tarde influenciaria sua forma de pensar a educação e a literatura para crianças. Sua infância foi marcada pela liberdade e pelo contato com a natureza, sobretudo o Rio Doce, que ele considerava seu primeiro amigo. Não se destacou nas brincadeiras tradicionais, mas encontrou no desenho e na leitura seus maiores companheiros. Obras de Monteiro Lobato, Viriato Corrêa e os quadrinhos de revistas como “O Tico-Tico” foram fundamentais para sua formação cultural. Essa vivência precoce explica o apreço de Ziraldo pela imaginação, pela criatividade e pelo universo lúdico.

Aos 16 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde começou a atuar como redator e ilustrador. Ao longo dos anos, trabalhou em periódicos como “O Cruzeiro”, “Folha de Minas” e “Visão”, além de colaborar em publicações humorísticas como “A Cigarra” e “Pif Paf”. Embora tenha se formado em Direito, não seguiu a carreira, optando pelo desenho e pelo jornalismo. Suas influências artísticas incluíam Millôr Fernandes, Jaguar, Manzi e Saul Steinberg, que ele considerava “almas irmãs”. Aos poucos, Ziraldo consolidou-se como um dos grandes nomes da caricatura e da charge no Brasil.

Em 1959, Ziraldo lançou a revista A Turma do Pererê, primeira história em quadrinhos brasileira em cores publicada regularmente. Diferente das HQs norte-americanas, trazia personagens inspirados no folclore nacional, como o Saci, além de elementos da fauna e flora brasileiras. O projeto buscava resgatar a identidade cultural do país e estimular a valorização de suas tradições.

Apesar do sucesso, a revista foi interrompida em 1964, em decorrência do golpe militar. Ainda assim, A Turma do Pererê tornou-se um marco da história dos quadrinhos no Brasil.

Ziraldo assumiu postura crítica frente à Ditadura Militar. Em 1969, junto com outros intelectuais como Millôr Fernandes, Jaguar e Paulo Francis, fundou O Pasquim, jornal alternativo que se tornou símbolo da resistência cultural e política do período. No Pasquim, Ziraldo destacou-se pelas charges e pelo humor ácido, embora também tenha sido criticado por reproduzir posturas machistas — algo que ele próprio afirmava ter revisto após o nascimento das filhas. Por sua militância, foi preso e quase exilado.

Em 1969, publicou Flicts, seu primeiro livro infantil, criado em um fim de semana. A obra inovou pela simplicidade gráfica e pelo uso expressivo das cores. O livro ganhou repercussão internacional, chegando a ser mencionado por Neil Armstrong, que autografou um





exemplar afirmando: “*the moon is Flicts*”. Posteriormente, Ziraldo consolidou-se como autor de literatura infantil com *O Menino Maluquinho* (1980), obra que se tornou ícone da infância brasileira. O personagem, inspirado em experiências pessoais e familiares, representava a imaginação, a travessura e a liberdade das crianças. O livro foi adaptado para o teatro, cinema e televisão, ampliando seu alcance cultural.

Ziraldo também refletiu sobre educação e relações familiares. Ministrou palestras para pais e professores, defendendo que o afeto era central para a formação de crianças. Para ele, criar uma criança com amor seria a base para torná-la uma pessoa ética e feliz. Sua máxima “Ler é mais importante do que estudar” expressa a valorização do prazer da leitura acima da mera instrução escolar.

Após problemas de saúde decorrentes de AVCs, Ziraldo faleceu em 6 de abril de 2024. Sua morte marcou o encerramento de um ciclo na cultura brasileira, mas seu legado permanece vivo tanto na literatura infantil quanto na imprensa alternativa e no humor gráfico.

Ziraldo se tornou uma inspiração para diversos profissionais no ramo do desenho. Além dos próprios companheiros de trabalho, diversos outros admiradores entrevistaram, escreveram e até desenharam a figura do criador do *Menino Maluquinho*. Ziraldo em *Cartaz* (Ricardo Leite, 2009), *Ziraldo – Memórias* (Francisco Ucha, 2022), *Almanaque do Ziraldo* (Luis Sagar e Rose Araujo, 2007) e *90 Maluquinhos por Ziraldo: Histórias e Causos* (EDRA, 2023) são alguns dos livros publicados em memória do autor e de seus trabalhos marcantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória de Ziraldo revela a riqueza de um artista que transitou entre diferentes campos da cultura, sempre comprometido com a criatividade, a liberdade e a crítica social. Sua infância livre, marcada pela leitura e pelo desenho, delineou a sensibilidade que mais tarde daria forma a personagens e narrativas capazes de dialogar com diferentes gerações.

Ao lado de seu engajamento político e de sua participação ativa em movimentos de resistência cultural, Ziraldo construiu uma obra que ultrapassa fronteiras e se inscreve na memória coletiva do Brasil. “*A Turma do Pererê*”, “*Flicts*” e “*O Menino Maluquinho*” são apenas alguns exemplos de sua capacidade de transformar experiências pessoais e sociais em produções artísticas de alcance universal. Ao se estudar Ziraldo, não se trata apenas de revisitar a biografia de um artista, mas de compreender um pedaço da história cultural e política brasileira, onde humor, arte e educação se entrelaçam para formar um patrimônio simbólico de inestimável valor.





REFERÊNCIAS

FERES, Beatriz. “Ziraldo, O menino quadradinho: formação do leitor, multimodalidade e fruição”. In: MICHELLI, Regina (org.); CRUZ, Eduardo da (org.). *Leitura e Literatura Infantil/Juvenil: veredas e encontros*. Niterói: EdUFF, 2020. p. 71-90.

FURLAN, Mônica. *O ABZ do Ziraldo: análise de livro – Ziraldo*. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

PERERÊ.DOC. Direção de Ricardo Favilla. Produção de Caio Cavechini. São Paulo: Globo Filmes, 2006. Documentário (52 min).

PINTO, Fabrizia (diretora). *Ziraldo – Era uma Vez um Menino* [documentário]. Rio de Janeiro: Lumen Produções, 2021. 100 min. Disponível em:

https://canalcurta.tv.br/filme/?name=ziraldo_era_uma_vez_um_menino. Acesso em: 02/10/2025.

SAGUAR, Luís. *Almanaque do Ziraldo*. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

UCHA, Francisco. *Ziraldo: memórias*. São Paulo: Labrador, 2022.

ZIRALDO. *90 Maluquinhos por Ziraldo: histórias de infância de grandes brasileiros*. São Paulo: Melhoramentos, 2022.

